

A MODERNIZAÇÃO FRENTE AOS FATORES DE IDENTIDADE CULTURAL NA COMUNIDADE DE GASPAR LOPES – ALFENAS (MG)

VALDIRENE FREITAS

VINÍCIUS ARCANJO MONTEIRO

INTRODUÇÃO

Com base no fato do Brasil ser um país culturalmente heterogêneo, apresentaremos no decorrer do texto a comunidade de Gaspar Lopes. Próximo a Alfenas – MG, hoje a comunidade que tenderia a ser próspera, é bairro da cidade. Eles serão a porta de entrada para estruturarmos um debate em torno da modernidade nas sociedades tradicionais brasileiras, a fim de compreender as diversas “facetas” da modernização, analisando o cultural numa dimensão local.

Roberto Lobato Corrêa já indicava as populações rurais brasileiras como um tema indicado à pesquisa em geografia cultural, em que se segue:

A paisagem rural brasileira como produto, e simultaneamente como matriz cultural, estabelecendo-se comparações entre paisagens muito ou pouco transformadas pela modernização do campo. (CORRÊA, 1995. P. 16)

Por assim dizer, como as tradições de uma área podem ser substituídas pela bolha de inovação? A diversidade de paisagens sugere uma variedade de processos de ocupação do espaço, associado a grupos distintos do ponto de vista de experiência cultural, origem e localização e que ainda, estes processos se perduram em um tempo e em um espaço diferente.

"A experiência e apreensão do espaço é substancialmente a mesma independentemente da linguagem. Neste sentido, o espaço é mais básico para a experiência humana do que o tempo. cujo significado varia fundamentalmente de povo para povo." (HOLZER input TUAN, 1979, 393, p. 117).

Neste sentido a comprovação vivida no espaço compromete um traço cultural, isto é, uma identidade cultural que perdura de povo para povo, um traço cultural é como um compromisso cultural. Ainda assim alguns traços culturais, como uma nova moda ou uso de um equipamento recentemente inventado, difundem-se dentro da sociedade em que tiveram origem e também em culturas diferentes, geralmente pelos meios de comunicação (jornais, revistas, televisão, cinema, internet, celulares) está efetivado o processo de difusão cultural.

Desta maneira, percebendo a totalidade de meios pelos quais nós chegamos a compreensão do mundo: nós conhecemos o mundo através da sensação (sentimento), percepção e concepção. Para Tuan, a importância do "lugar" para a geografia cultural e humanista, deveria ser óbvia. Como nós funcionais no espaço, os lugares sujeitam-se as técnicas da análise espacial. (HOLZER, p. 177)

Contenta-se, então, em estruturá-las em torno da "topofilia", definida como o elo de afeição que une as pessoas à comunidade de Gaspar Lopes. Sobre um material heterogêneo, utilizando-se em apoio ao conceito de "topofilia", dos conceitos de "percepção", "atitude" e "visão de mundo", utilizaremos o que Tuan distinguiria de cinco tipos principais das questões ligadas às atitudes e valores ambientais:

(1) Como os seres humanos, em geral, percebem e estruturam o seu mundo. São procurados traços humanos universais; (2) percepção e atitudes ambientais como a dimensão da cultura interação entre a cultura e o meio ambiente. Pessoas analfabetas e comunidades pequenas são examinadas em algum detalhe e numa abordagem holística¹; (3) tentativas para inferir atitudes e valores ambientais com o auxílio de pesquisas, questionários e testes psicológicos; (4) mudanças na avaliação ambiental como parte de um estudo da história das ideias ou da história da cultura: (5) o significado e a história de ambiente como a cidade, o subúrbio, o campo e o selvagem." (TUAN, 1980.2 input HOLZER, p.116)

Considerando estes aspectos, pautamos da fenomenologia, que nos guiará na entrevista semi-estruturada. Sobre este método, o pesquisador apoia-se em um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, permitindo ao informante explicitar opiniões e argumentos, além de permitir o desdobramento de questões que possibilitem descobertas e a compreensão do fenômeno sob a ótica do informante (Alencar & Gomes, 2001). As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com

moradores da comunidade, seguindo um questionário que também facilita a introdução de outras perguntas que surgem em função da própria conversa.

As histórias de vida foram realizadas com os moradores mais antigos da localidade, ou seja, àqueles que podiam remontar um pouco da história do município e dos modos de vida dos habitantes locais. Para Queiroz (1988), a história de vida se define como o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência adquirida. Enfim, histórias que não são encontradas em livros.

Por fim, com este aporte teórico, chegamos as seguintes questões: O que há de modernidade em meio a população tradicional? Como as populações tradicionais se comportam durante o período de modernização? Quais seriam os limites e as possibilidades da modernização. E em que sentido há submissão de identidade?

Este é o tema proposto para desenvolvermos o Workshop de Geografia Cultural: “Populações tradicionais: conflitos entre identidade e modernidade”. Segundamente nos propomos a analisar as entrevistas para investigar a comunidade e assim, sintetizar alguns significados do modo cultural e vivência em comunidades tradicionais rurais, durante um período de “adaptação” à modernidade.

ÁREA EM ANÁLISE: A COMUNIDADE DE GASPAR LOPES

O Bairro de Gaspar Lopes é formado por famílias em sua maioria de origem da própria localidade e encontraram na terra sua fonte de sobrevivência, quer seja pela subsistência, quer seja como mão-de-obra de grandes fazendas e também pela empresa local. A ocupação urbana se deu em um entroncamento da rodovia BR-369 com duas estradas vicinais, ficando claramente visível a distribuição da população ao longo da rodovia no sentido Alfenas - Campos Gerais.

Gaspar Ferreira Lopes era filho de Francisco de Paula Ferreira Lopes Júnior e de Maria Teodora de Sales; neto paterno de Francisco de Paula Ferreira Lopes e de Rita de Cásia Paiva. Exerceu a função de médico em Alfenas, onde foi delegado de Polícia de Higiene, Juiz de Órfãos, promotor, vereador, presidente da Câmara e prefeito. Logo após foi eleito deputado estadual e senador, pelo estado de Minas Gerais. Em sua homenagem a antiga estação de estada de ferro da “Rede Sul Mineira”, que fora inaugurada no ano de 1897, passou a se chamar “Estação Gaspar Lopes”. Ao lado da estação foi se formando

ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural

um povoado, que deu origem ao atual bairro de “Gaspar Lopes”. Dessa estação, na segunda década do Século XX, partiam os vapores pelo rio Sapucaí até o porto de Cerrito, na cidade de Carmo do Rio Claro/MG, cento e cinco quilômetros ao norte, para levar e trazer mercadorias de Alfenas, a primeira cidade mineira a instalar fábricas de manteiga.

A estação de Gaspar Lopes foi importante até no final da década de 1950, pois era o ponto de entroncamento da antiga E.F. Machadense com a Rede Sul Mineira, sendo que depois ambas se tornaram parte da Rede Mineira de Viação. Havia no local da estação ferroviária movimentação de passageiros, gado e café provenientes da região de Alfenas e Machado. Hoje boa parte da região entre as estações de Varginha e de Juréia fazem parte da represa de Furnas, da qual faz parte o rio Sapucaí, isso fez com que trechos da ferrovia fossem inundados. No caso específico da estação de Gaspar Lopes, ela não foi inundada, pois ficava longe do rio, mas no entanto foi demolida e em seu lugar construído um galpão industrial, que é hoje a atual “Vidrominas”¹.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os impactos da modernização frente aos fatores culturais, na comunidade de Gaspar Lopes – Alfenas (MG).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar um perfil da comunidade; Verificar possíveis mudanças no modo vida e trabalho da população local; Considerando a opinião dessa população acerca das mudanças ocorridas no lugar, e traçar a percepção da(s) consequência(s) advinda das mudanças tecnológicas;

METODOLOGIA:

1ª Etapa: Organização do questionário – Selecionando temas como: a modernidade no modo de vida tradicional, modernização do trabalho, a tecnologia, entre outros; e um período: a globalização. Serão abordados na pesquisa através de um questionário organizado a fim de cumprir os objetivos, verificando a processo de globalização em um determinado lugar.

2ª Etapa: Pesquisa de campo - Esta etapa será feita com uma porcentagem da população.

3ª Etapa: Organização dos dados - Serão organizados os dados coletados nas entrevistas contextualizando com o período estudado. Em seguida, serão atribuídas as considerações finais e conclusões.

¹ VIDROMINAS - Constituída em 13/Janeiro/1987 a empresa dedica-se a fabricação de vidros temperados. Com sede em Alfenas (Rod Alfenas - Campos Gerais, s/n km 6 Alfenas), sul de Minas Gerais, cidade considerada estratégica do ponto de vista de escoamento dos produtos, a empresa possui saída para três (03) grandes centros com altíssima capacidade de absorção de vidros. A concorrência identificada, está concentrada especificamente nos grandes centros empresariais, a exemplo de São Paulo e Belo Horizonte, estando a uma distância média de 350 km.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Com o decurso de um estudo, várias alternativas pertinentes surgem ao buscar os objetivos principais. Porém, algumas limitações apresentaram-se e sua explanação mostra-se necessária. Um fator limitante, provável gerador de viés nesse tipo de pesquisa, é quanto a real opinião dos entrevistados, pois estes podem sentir-se constrangidos em expressar suas reais opiniões.

Outra limitação que também é grande influenciadora dos resultados é o fato de tratar-se de uma pesquisa não estatística, com questionários feitos de maneira aleatória, em um total de entrevistados de 15 pessoas, o que torna seus resultados, por menos que sejam, passíveis de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário estão dispostos a seguir, sendo discriminadas as respostas de acordo com a seqüência das perguntas no questionário.

Pela falta de uma pesquisa anterior sobre o assunto, a análise se concentrou na descrição, destacando-se as respostas majoritárias, e combinando os resultados para identificar os possíveis efeitos da modernidade sobre a identidade da população local.

Para tabular os dados obtidos e efetuar análises, utilizaram-se os recursos de um software de análise estatística e um software de criação de gráficos e tabelas.

QUESTIONÁRIO- PESQUISA NO BAIRRO GASPAR LOPES/ MG

ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades
22 e 23 de agosto de 2013
Alfenas-MG
www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural

QUESTÃO 1- VOCÊ RESIDE NA COMUNIDADE?

O objetivo dessa questão era buscar saber se as percepções dos entrevistados eram de moradores da comunidade, pois isso poderia interferir de como eles notam as mudanças ocorridas no decorrer do tempo.

Você reside na Comunidade?		
Resposta	Qtde	%
Sim	14	93,33
Não	1	6,67
Total	15	100,00

Através dessa questão pode-se notar que 93% das pessoas entrevistadas moram na comunidade. Analisando esses dados surge uma ideia local enquanto percepção da população sobre a comunidade.

QUESTÃO 2- HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ RESIDE?

O objetivo dessa questão é analisar a quantidade de tempo que os moradores estão no local, isso facilita a compreensão de como percebem as mudanças ocorridas no tempo em que ali habitam.

Há quantos anos você reside?		
	Resposta	%
De Cinco a Dez Anos	1	6,67
De Dez a Vinte Anos	3	20,00
Mais de Vinte Anos	11	73,33
Total	15	100,00

Pode-se perceber que 6, 67% moram no local de cinco a dez anos, 20% de dez a vinte anos e 73,33% já residem no local a mais de 20 anos, isso faz notar que a maioria

da população entrevistada são moradores antigos da comunidade de Gaspar Lopes e que irão contribuir para o contexto de transformações ocorridas no local.

QUESTÃO 3- VOCÊ MORA COM SUA FAMÍLIA?

Essa questão tem por objetivo descobrir se os moradores entrevistados residem com suas famílias, ou se são imigrantes e moram no local somente á trabalho.

Você mora com sua família?		
	Respostas	%
Sim	15	100,00

Com essas respostas pode-se perceber que todos os entrevistados residem com suas famílias.

QUESTÃO 4- QUAL A ORIGEM DE SUA FAMÍLIA?

O objetivo principal com essa questão era identificar qual a origem da família entrevistada, pois com isto poderíamos questionar quais o motivos que levaram o individuo a permanecer no local.

Qual a origem de sua Família?		
	Respostas	%
Gaspar Lopes	7	46,67
Alfenas	3	20,00
Sul de Minas	2	13,33
Outro Estado	2	13,33
NS/NR	1	6,67
Total	15	100,00

Com as respostas dos questionários nota-se que 46, 67% dos entrevistados são de origem de Gaspar Lopes, todos alegaram que suas famílias são da comunidade, os outros são de origem de Alfenas (20%), Sul de Minas(13,33%) e também 13,33% oriundos de outro estado.

QUESTÃO 5- EXISTE ALGUM MEMBRO DE SUA FAMÍLIA QUE NÃO TRABALHA/RESIDE NA COMUNIDADE?

O objetivo dessa questão é analisar se as pessoas que são moradoras da comunidade buscam permanecer no local, ou se existem casos de familiares que optaram por mudar seu modo de vida, em busca de novos mercados de trabalho e lugares para formarem sua nova residência.

Existe algum membro da família que não trabalha/reside na Comunidade?		
	Respostas	%
Sim	8	53,33
Não	7	46,67
Total	15	100,00

Nota-se que 53,33% relatam que existem membros da família que não residem ou trabalham na comunidade, então foi questionado para os entrevistados que afirmaram a pejorativa qual era a localidade e o trabalho desse membro da família, haja vista que o distrito de Gaspar Lopes ainda sofre dependência de outros centros urbanos.

QUESTÃO 5: EXISTE ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA QUE NÃO TRABALHA/RESIDE NA COMUNIDADE? O QUE TRABALHA? E ONDE TRABALHA?

Existem algum membro da família que não trabalha/reside na comunidade?			
O que trabalha		Onde trabalha	
Paramotos	1	Alfenas	3
Unísul	1	São Paulo	1
Cooxupé	1	Total	4
Odonto	1		
Total	4		

Assim dentre os entrevistados que responderam o local de trabalho e residência de seus familiares que não residem e trabalham em Gaspar Lopes, percebeu-se que a maioria possui residência em Alfenas-MG e trabalham como assalariados em empresas de médio e grande porte na cidade, somente houve um relato de membro que se formou em Odontologia e mudou-se para São Paulo-SP para exercer a sua profissão.

ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural

QUESTÃO 6- QUAL FOI O MOTIVO QUE LEVOU VOCÊ/ FAMÍLIA A VIR PARA A COMUNIDADE?

Essa questão tem o propósito de identificar quais motivos fez com que o entrevistado ou sua família escolhessem essa comunidade para ser sua residência, com isso buscar-se compreender quais são seus propósitos para o futuro da comunidade.

Qual foi o motivo que levou você/sua família a vir para a comunidade?		
	Respostas	%
Trabalho	3	20,00
Família	11	73,33
Outros	1	6,67
Total	15	100,00

De acordo com o relato dos entrevistados, pode-se notar que em sua maioria 73,33% residem no local por causa de suas famílias, onde muitas delas já residiam na comunidade a mais de 50 anos, passando a casa onde residem de geração á geração, em um total de 20% relataram ter mudado para a comunidade por causa de trabalho, e decidiram permanecer no local e 6,67% relataram outros motivos de morar da comunidade de Gaspar Lopes.

QUESTÃO 07- A SUA EXPECTATIVA FOI ATENDIDA?

O objetivo dessa questão era analisar se as pessoas entrevistadas estão satisfeitas com o lugar, assim se seus ideais de optar por morar na comunidade foram atendidos.

A sua Expectativa foi atendida?		
	Respostas	%
Sim	9	60,00
Não	2	13,33
NS/NR	4	26,67
Total	15	100,00

De acordo com essa questão 60% relataram estar satisfeitos com a expectativa que fizeram da comunidade, e 13,33% relataram não estar satisfeitos e que esperam mais, e num total de 26,67% não responderam ou não opinaram.

QUESTÃO 08- VOCÊ TEM INTERESSE EM SE MUDAR DA COMUNIDADE? POR QUE(TANTO PARA SIM, QUANTO PARA NÃO)?

Você tem interesse em se mudar da comunidade?		
	Respostas	%
Sim	6	40
Não	8	53
NS/NR	1	7
Total	15	100

Na análise desta questão 40% tem interesse em mudar-se da comunidade, contra 53% que relataram não ter nenhum interesse em sair do lugar de origem, e 7% não opinaram. Em sequência na mesma questão número 8 foi questionado o porque de querer mudar ou não da comunidade e se obteve as seguintes respostas:

Você tem interesse em mudar da comunidade?			
Sim, Por que?	Respostas	Não, Por que?	Respostas
Em busca de melhores condições	1	Gosta do lugar	1
Saúde	2	Acostumou	2
Se conseguir casa própria	1	Tenho casa própria	1
Trabalho	1	Cidade Tranquila	1
Se vender residencia	1	NS/NR	2
Mais Movimento	1		

A maioria das respostas das pessoas que responderam não querer se mudar da comunidade de Gaspar Lopes é porque relata gostar ou acostumou com o lugar, isto faz com que elas tenham sentimento de pertencimento com o mesmo. As pessoas que relataram querer um dia mudar da comunidade, dizem querer melhores condições de vida, no que se refere a saúde, segurança, lazer e trabalho, pois a comunidade ainda é limitada nesses aspectos.

QUESTÃO 09- SEU TRABALHO É EM ÂMBITO RURAL OU URBANO?

Com o objetivo de direcionar a pesquisa para as mudanças que ele percebeu no seu cotidiano no decorrer do tempo de sua vivencia, em especial desde o tempo de residência na comunidade é primordial que procuremos saber se seu trabalho encontra-se em zona rural ou urbana, pois assim vamos analisar mais adiante quais foram as mudanças percebidas por ele no seu trabalho diário:

Seu trabalho é em âmbito?		
	Respostas	%
Rural	4	26,67
Urbana	7	46,67

NS/NR	4	26,67
Total	15	100,00

Nota-se com esse resultado que a maioria da população entrevistada trabalha em área urbana, com um total de 46,67% contra 26,67% de trabalhadores de zona rural.

QUESTÃO 10- QUAIS MUDANÇAS VOCÊ PERCEBEU NO SEU DIA DIA DE TRABALHO?

O objetivo dessa questão era analisar se as pessoas entrevistadas conseguem perceber alguma mudança no seu trabalho no decorrer do tempo, e com isso notar qual é a primeira mudança que eles pensam quando se faz esse questionamento, assim sendo conseguimos os seguintes resultados:

Quais Mudanças voce percebeu no seu dia-a-dia de trabalho?	
Melhoria Comunicação	1
Eletrodomésticos	3
Reestruturações na empresa	1
Informática	3
Não percebi mudanças	2
Assistencia técnica rural	1
Menos Pessoas	1
Mudanças Positivas	1
Queda no movimento da cidade	1
NS/NR	1

Com essa questão várias mudanças foram citadas pelos entrevistados, entre eles os mais lembrados foram: Eletrodomésticos, pois grande parte das entrevistas são moradoras de Gaspar Lopes e que exercem a função donas de casa, e também foi bem lembrado a informática, onde muitos relataram ter computador em suas residências. Claro que não se pode deixar de pensar que dependendo do trabalho as mudanças foram diferentes, e ressaltando que foi lembrado pelo trabalhador rural que a assistência técnica melhorou com o tempo.

QUESTÃO 11- HOUVE MUDANÇAS NAS SUAS FERRAMENTAS DE TRABALHO? O QUE MUDOU?

Com o propósito de obter uma sequência da respostas anterior, essa questão busca especificar quais ferramentas de trabalho eles perceberam mudanças significativas no seu cotidiano, assim obtemos:

Houve mudanças nas suas ferramentas de trabalho? O que Mudou?

Eletrodomésticos	3
Informática	2
TV	1
NS/NR	5
Implementos Agrícolas	1

Com o questionamento acima, dentre os entrevistados que se propuseram a responder a questão, se percebe que grande parte lembraram dos eletrodomésticos, que auxiliam no trabalho diário de todos, e eles vêm e relatam como positivos a maioria dessas mudanças.

QUESTÃO 12- HOUE MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO?

O objetivo dessa questão é analisar se os moradores conseguem perceber mudanças no mercado de trabalho da região no decorrer do tempo, ou se relatam que nada mudou com as tecnologias, assim obteve-se:

Houve mudanças no mercado de trabalho na região?		
	Respostas	%
Sim	11	73,33
Não	1	6,67
NS/NR	3	20,00
Total	15	100,00

Assim os entrevistados afirmaram que houve e ainda está ocorrendo mudanças no mercado de trabalho da região, entre a maioria dos relatos a Vidrominas aparece em maioria das respostas.

QUESTÃO 13- AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DESDE O FIM DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA FORAM? POSITIVAS OU NEGATIVAS? PORQUE?

O objetivo dessa questão era perceber se os entrevistados vêm o fim da estação ferroviária como positivas ou negativas, e assim quais seriam essas mudanças que eles mais consideram como importantes, assim obteve os dois resultados abaixo:

As principais mudanças desde o fim da estação ferroviária foram:

	Respostas	%
Positivas	7	46,67
Negativas	7	46,67
NS/NR	1	6,67
Total	15	100,00

Positivas	Respostas
Abertura da Vidrominas	1
Aumento de Emprego	6

Negativas	Respostas
Antes tinha mais movimento	4
Anteriormente tinha cinema	1
Anteriormente tinha mais emprego	2

De acordo com as respostas acima se percebe que ficaram divididas as respostas, onde alguns consideram positivas, pois teve-se a abertura da Vidrominas e que conseqüentemente trouxe emprego para a população local, já os que relataram negativas afirmam que antes tinha mais movimento na cidade, cinema e até mesmo emprego, os entrevistados que relataram ser negativas são pessoas mais velhas da comunidade, como veremos mais adiante.

QUESTÃO 14- VOCÊ ACHA BOAS ESSAS MUDANÇAS NO SEU DIA A DIA?

O objetivo dessa questão é analisar se as mudanças citadas acima para eles tem mais peso positivo ou negativo, assim obteve-se:

Você acha boa essas mudanças no seu dia a dia?

	Respostas	%
Sim	9	60,00
Não	2	13,33
NS/NR	4	26,67
Total	15	100,00

Em um total de 60% dos entrevistados relataram ser positivas as mudanças no seu dia-a-dia. Dentre as explicações disseram que as modernidade facilitaram o seu trabalho

e que hoje tarefas do cotidiano são executadas com mais rapidez e facilidade. Os dois relatos de que essas mudanças foram negativas vieram de trabalhadores rurais onde afirmaram que o uso de máquinas e tecnologias na zona rural desempregou muitas pessoas, que onde necessitava de muita mão de obra hoje uma única máquina faz todo o serviço.

QUESTÃO 15- VOCÊ MUDARIA ALGUMA COISA NA COMUNIDADE?

O objetivo dessa questão é levantar questionamento sobre o que os moradores tem vontade de mudar na comunidade onde residem, ou se sentem satisfeitos com a maneira com estão vivendo, abaixo segue dados obtidos:

Você mudaria alguma coisa em sua nova comunidade?		
	Respostas	%
Sim	12	80,00
Não	2	13,33
NS/NR	1	6,67
Total	15	100,00

Em um total de 80% relataram querer mudar alguma coisa na comunidade, quando questionados o que eles mudariam os maiores questionamentos foram: saúde e segurança, visto que o uso de drogas estava na maioria das respostas.

QUESTÃO 16- COM QUE FREQUENCIA VOCÊ SE DESLOCA A ALFENAS?

O objetivo dessa questão é perceber se os moradores tem necessidades e com que frequência se deslocam até Alfenas, por seus diversos motivos.

Com que frequência você se desloca à Alfenas?		
	Respostas	%
1 vez semana	6	40,00
2 vezes semana	5	33,33
3 vezes semana	2	13,33
4 vezes semana	1	6,67
todos os dias	1	6,67
Total	15	100,00

A maioria dos entrevistados se deslocam a Alfenas em média de 1 a 2 vezes na semana, totalizando mais de 70% dos questionários, as necessidades são variadas como veremos adiante.

QUESTÃO 17- COM QUE RAZÃO VOCÊ SE DESLOCA PARA ALFENAS?

Seguindo a sequência acima analisaremos quais os motivos principais que levam esses moradores da comunidade de Gaspar Lopes a se deslocarem para Alfenas, segue os principais questionamentos:

Com que razão você se desloca à Alfenas?		
	Respostas	%
trabalho	1	6,67
compras	7	46,67
saúde	4	26,67
outros	3	20,00
Total	15	100,00

Percebe-se que 46,67% dos entrevistados relataram que necessitam de ir até Alfenas para fazerem compras e 26,67% para tratamento de saúde, visto que na comunidade existe esta carência no setor. Os outros responderam a necessidade de bens e serviços em geral.

QUESTÃO 18- EXISTE ALGUMA FESTIVIDADE/ ENCONTRO TRADICIONAL NA COMUNIDADE?

O objetivo é analisar se a comunidade de Gaspar Lopes tem algum encontro tradicional ou festa típica que os caracterizam, assim responderam:

Existe alguma festividade/encontro tradicional na comunidade?		
	Respostas	%
Sim	11	73,33
Não	3	20,00

NS/NR	1	6,67
Total	15	100,00

De acordo com as respostas podemos perceber que 73,33% dos entrevistados disseram existir festa típica, sendo ela da Igreja Católica da comunidade, mas que no ano de 2013 essa festa típica irá ser cancelada, pois ela acontecia no mês de setembro. Por um outro lado se quiserem sair para algum lazer ou festa tem que se deslocar até a cidade de Alfenas ou outras localidades, pois na comunidade não tem essa opção.

QUESTÃO 19- IDADE

Idade		
	Respostas	%
de 18 a 23 anos	1	6,67
de 30 a 39 anos	4	26,67
de 40 a 49 anos	2	13,33
de 50 a 59 anos	6	40,00
acima de 60 anos	2	13,33
Total	15	100,00

A maioria da população entrevistada tem entre 50 e 59 anos em um total de 40%, o que faz com que a pesquisa tenha uma percepção maior das mudanças ocorridas no decorrer do tempo.

QUESTÃO 20- ESCOLARIDADE

	Respostas	%
Analfabeto	1	6,7
Fundamental I	6	40,0
Fundamental II	4	26,7
Ensino Médio	3	20,0
Superior	1	6,7
Total	15	100,00

Pode-se notar que a maioria dos entrevistados 40% possuem Fundamental I (1ª a 4ª série).

QUESTÃO 21- OCUPAÇÃO

Ocupação		
	Respostas	%
Servidor Publico	1	6,67
Profissional Liberal	2	13,33
Empresário	1	6,67
Desempregado	1	6,67
Outros	10	66,67
Total	15	100,00

QUESTÃO 22- VOCÊS (MORADORES) RECEBEM ALGUM TIPO DE INCENTIVO OU BOLSA PO PARTE DO GOVERNO PÚBLICO?

Vocês (Moradores) recebem algum tipo de incentivo ou bolsa por parte do poder público?		
	Respostas	%
Sim	1	6,67
Não	10	66,67
NS/NR	4	26,67
Total	15	100,00

QUESTÃO 23- QUAL A RENDA FAMILIAR?

Qual a renda familiar		
	Respostas	%
até R\$ 678,00	3	20,00
de R\$ 678 a R\$ 2034	10	66,67
de R\$ 2034 a R\$ 3390	1	6,67
de R\$ 3390 a R\$ 6780	1	6,67
Total	15	100,00

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS:

Para melhor compreensão e análise dos dados fez-se necessário o cruzamento de alguns considerados mais pertinentes para a percepção das modernidades no cotidiano do indivíduo e da coletividade. Assim depois da análise da comparação entre os cruzamentos de dados se fará a conclusão final a respeito do tema acima citado.

Em primeiro momento, analisaremos o cruzamento da questão número 4 com a questão número 8, onde foram feitas as seguintes perguntas: “Qual a origem de sua família”? X “ Você tem interesse em mudar-se da comunidade”? Com isso buscaremos relacionar se o sentimento de pertencimento com o lugar permanece nos indivíduos que são oriundos da comunidade de Gaspar Lopes.

		Qual a origem de sua Família?					Total
		Gaspar Lopes	Alfenas	Sul de Minas	Outro Estado	NS/NR	
Você tem interesse em se mudar da comunidade?	Sim	2	3	1	0	0	6
	Não	5	0	1	1	1	8
	NS/NR	0	0	0	1	0	1
Total		7	3	2	2	1	15

Nota-se que somente duas pessoas que são oriundas de Gaspar Lopes relataram ter vontade de mudar-se da comunidade, contra um total de cinco que disseram não ter vontade de sair do local de sua origem. De acordo com os dados acima podemos observar que a maioria das pessoas de Gaspar Lopes que relataram não ter vontade de sair da comunidade (onde podemos observar o gráfico qualitativo de questão número 8), disseram que não desejam sair, pois gostam ou acostumaram com o lugar, e sentem-se satisfeitas com o seu modo de vida.

As pessoas entrevistadas que não são de origem da comunidade de Gaspar Lopes, mas que ali residem em sua maioria gostariam de mudar para outra localidade, muitos relatos giraram em torno de melhores condições de vida, na qual fatores como segurança, saúde e trabalho são considerados primordiais ao escolher-se um local para fixarem e constituir a sua família. Essas pessoas já não demonstram o sentimento de pertencimento com o lugar e os termos “gostar” ou “acostumar” não foram observados em suas falas.

A segunda análise é o cruzamento da questão número 16 e 17, onde foram feitas as seguintes perguntas: “Com que razão você se desloca à Alfenas”? X “Com qual frequência você se desloca”? Assim apontamos para a dependência da comunidade em relação à um centro urbano bem desenvolvido.

		Com que razão você se desloca à Alfenas				Total
		trabalho	compras	saúde	outros	
Com que frequência você se desloca à Alfenas?	1 vez semana	0	3	1	2	6
	2 vezes semana	0	3	1	1	5
	3 vezes semana	0	1	1	0	2
	4 vezes semana	0	0	1	0	1
	todos os dias	1	0	0	0	1
Total		1	7	4	3	15

A questão é a necessidade dessa comunidade e se deslocar a bancos, compras em vários setores de bens e serviços. Deste modo, podemos notar a recorrência a fim de compras em relação à frequência de idas ao centro de Alfenas. Outro ponto é em relação à saúde, a dependência de hospitais, farmácias, e outros, somado à deficiência do sistema de pronto atendimento local são apontados também nesta questão destaque nesta questão.

Por fim, o cruzamento da questão número 9 e 16, onde foram feitas as seguintes perguntas: “Seu trabalho é em área rural ou urbano”? X “Com qual frequência você se desloca”? Esta questão ressalta a tradição de um município tipicamente rural em conflito com a influência de centros urbanos já desenvolvidos, como é o caso do centro comercial de Alfenas.

		Seu trabalho é em área			Total
		Rural	Urbana	NS/NR	
Com que frequência você se desloca à Alfenas?	1 vez semana	2	3	1	6
	2 vezes semana	0	2	3	5
	3 vezes semana	1	1	0	2
	4 vezes semana	1	0	0	1
	todos os dias	0	1	0	1
Total		4	7	4	15

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estação ferroviária Gaspar Lopes foi durante o final do século XIX e meados do século XX um símbolo de modernidade para região, exercia a função de ligar cidades vizinhas e movimentar pessoas, gado e café entre as demais localidades que iam se formando também nesta mesma lógica. Com a estação vieram trabalhadores e pessoas que movimentaram o povoado, formando pontos comerciais e até mesmo moradias fixas de trabalhadores e viajantes.

Com a criação da Usina Hidrelétrica do Lago de Furnas na década de 50 fez com que muitos trechos onde passava a ferrovia fossem inundados, o caso específico da estação ferroviária de Gaspar Lopes não foi inundada, mas o lago interrompeu a via de ligação com as demais estações e levou a decadência da comunidade de Gaspar Lopes tornando-se dependente de centros urbanos próximos.

Esta dependência está associada ao processo de modernização, que transformou a realidade local. A produção de energia elétrica era a necessidade do momento, pois, era a industrialização o contexto desenvolvimentista. Ou seja, nessas transformações das propostas de desenvolvimento que levaram a instalação de uma empresa onde antes era a Estação, que embora estivesse desativada contava a história local e produziam a identidade local.

Atualmente no lugar da estação ferroviária foi construída a empresa Vidrominas, que é vista como uma possibilidade de emprego para uma parte da população da comunidade, haja vista que o mercado de trabalho da comunidade é destinado a zona rural, tendo na empresa uma modernidade e como tal seleciona a mão-de-obra. Já outros assumem o desapontamento, desapropriação da identidade local, com demolição da Estação.

Podemos destacar a questão que decorria a respeito do fim da estação Gaspar Lopes, os relatos desta estação ficaram por conta de Seu José, comerciante e primeira entrevista. Sua venda (ele vende produtos diversificados principalmente artigos para as atividades rurais), a casa antiga de sua esposa perdura através dos tempos com o mesmo propósito, unir a comunidade nos fins de tarde com bebidas e um bom “dedin de prosa”.

No início da construção da linha férrea vinham muitos operários e que deram início ao comércio local, nessa época os moradores afirmam que havia mais movimento na cidade, um cinema e até mesmo emprego iam surgindo. Pessoas mais velhas da comunidade, contam a história com um afincado verdadeiro e suspiram saudades das novidades que chegavam à comunidade.

A venda, do nosso entrevistado (mais que especial), veio com o início da estação férrea e seu primeiro comentário é sobre o interesse da prefeitura em transformá-la em patrimônio histórico da cidade “não gosto do governo vindo aqui e querendo transformar isso em patrimônio, não deixo isso virar patrimônio histórico. Mas, porque? José - Tenho medo de que quando morrer não saber como os meus filhos vão comandar minha herança. Por enquanto eu que “toco” isso aqui, e depois?”

Na reflexão acerca dos processos que levaram a destruição da “Estação Gaspar Lopes”, quereríamos pensar em transformar a estação em patrimônio histórico, já que era

ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural

um símbolo local, sobre a outra visão ainda temos que agradecer que a venda do José ainda está funcionando e num ato simbólico, como relatado por ele mesmo, seria eternizar como monumento histórico, a venda do Sr. José. Sobre este assunto ele já tem sua opinião bem formada.

Uma outra questão, abarcando o assunto, já com a Vidrominas devidamente instalada no local da estação, era sobre a percepção da população enquanto vivencia em comunidade afastada do centro, eles estão satisfeitos com, ou se sentem insatisfeitos com a maneira com estão vivendo? Os moradores relatam gostar do sossego e da tranquilidade de Gaspar Lopes, alegaram apenas querer melhorar algumas coisas na comunidade, quando questionados o que eles mudariam os maiores questionamentos foram: saúde e segurança. Este segundo ponto é importante de suspender na questão, pois com as transformações na localidade vieram novos moradores, e entre os entrevistados alegaram maior insegurança na comunidade, visto que o uso de drogas também estava na maioria das respostas.

Por um outro lado se quiserem sair para algum lazer ou festa tem que se deslocar até a cidade de Alfenas ou outras localidades, pois na comunidade não tem essa opção, o que deixa os jovens mais ociosos, contribuindo para o acesso às drogas e tac. De acordo com as respostas da pergunta 18 disseram existir festa tipo quermesse da Igreja Católica na comunidade.

Para além das questões específicas da localidade, os entrevistados relataram ser positivas as mudanças referentes ao processo de modernização, nos artefatos do seu dia-a-dia. Dentre as explicações disseram que as modernidades facilitaram o seu trabalho e que hoje tarefas do cotidiano são executadas com mais rapidez e facilidade. Os dois relatos de que essas mudanças foram negativas vieram de trabalhadores rurais onde afirmaram que o uso de máquinas e tecnologias na zona rural desempregou muitas pessoas, que onde necessitava de muita mão de obra hoje uma única máquina faz todo o serviço.

Com os resultados das entrevistas tivemos a possibilidade de visualizar estes acontecimentos, os pontos pertinentes e relacionados com os efeitos da modernidade sobre a cultura local.

CONCLUSÃO

Podemos concluir através da análise dos dados acima que há um posicionamento diferente entre as gerações. Deste modo, os entrevistados que eram de faixa etária de 50 anos para mais, consideram negativos os efeitos da modernidade na comunidade, já que seu estilo de vida ainda é caracterizado pelas raízes nos períodos anteriores. Já a parcela da população mais jovem, ou seja, nativos da geração das tecnologias, enxergam como positivas no trabalho e no seu estilo de vida em geral. Este fato pode estar ligado as maiores facilidades desses jovens em conviver com as tecnologias, ao passo que, enxerga a comunidade atrasada dos demais centros, pois a cada dia, até mesmo pela influência da mídia, as tecnologias e modernidades estão colocadas como sinônimos de bem estar e qualidade de vida, sendo que o modo de vida da comunidade de Gaspar Lopes não sustenta um estilo de vida contemporâneo, pois é tipicamente rural, este fato denuncia o conflito entre modernidade e identidade o qual nos preocupamos a pesquisar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades
22 e 23 de agosto de 2013
Alfenas-MG
www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural

CORRÊA, Roberto Lobato. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. Espaço e cultura, Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura, n.1, out., 1995.

HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. p.77-85. In: Revista Território. ano II, n.3, 1997.